

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL TECNOLÓGICA DO PARANÁ
CAMPUS PATO BRANCO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DÁRCIO BOLIGON

**ANÁLISE DE INVESTIMENTO NO PROCESSO PRODUTIVO DE UMA
EMPRESA PRODUTORA DE CACHAÇA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PATO BRANCO – PR
2009**

DÁRCIO BOLIGON

**ANÁLISE DE INVESTIMENTO NO PROCESSO PRODUTIVO DE UMA
EMPRESA PRODUTORA DE CACHAÇA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. M.s.c.. Paulo R. Pegoraro

**PATO BRANCO – PR
2009**

TERMO DE APROVAÇÃO

DÁRCIO BOLIGON

ANÁLISE DE INVESTIMENTO NO PROCESSO PRODUTIVO DE UMA EMPRESA PRODUTORA DE CACHAÇA

Esta monografia foi julgada e aprovada para a
obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR Campus Pato Branco.

Pato Branco - PR, 26 de Outubro de 2009.

Prof. M.Sc. Antonio Cecílio Silverio
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

BANCA EXAMINADORA

Prof. M.Sc. Paulo R. Pegoraro
UTFPR - PR
Orientador

Prof. Álvaro Dênis Ceni Scolaro
UTFPR – PR

Prof. M.Sc. Antonio Cecílio Silvério
UTFPR – PR

DEDICATÓRIA

A Deus,
pelo dom da vida,
À minha família,
pelo apoio, carinho e
confiança que sempre
tiveram em mim,
À meus Amigos, pelo
amizade, pelo
companheirismo e pela
ajuda,
À todos,
pela força, pela
contribuição, por serem
pessoas importantes, em
mais essa etapa de minha
vida.

AGRADECIMENTOS

À UTFPR, pois, sem a existência da mesma, não sei se estaria hoje me graduando em Ciências Contábeis, em uma instituição de alto nível como esta.

A todos os professores, pelo conhecimento repassado a mim com tanta dedicação, a sua amizade obtida ao longo do curso, e em especial ao professor Paulo R. Pegoraro, orientador deste trabalho, que desde o primeiro dia de aula nos tratou como colegas de profissão e deu incentivo em toda a minha jornada durante este curso.

A minha família, que mesmo estando tão distante daqui de Pato Branco, sempre me deu forças e me apoiou nos momentos em que mais precisei, sempre que possível vieram me visitar, e em nenhum momento deixaram de acreditar em meu potencial.

A meu primo Eliezer Araudi, que me deixou fazer a monografia em sua microempresa, acreditando nos resultados obtidos neste trabalho, e aplicando grande parte do que venho lhe orientando até hoje, pelo tempo que perdeu me explicando como funcionava a produção de cachaça, pela amizade que existe entre nós desde criança. E por tudo que pode acontecer daqui pra frente.

A todos que nesses últimos cinco anos, se tornaram meus amigos, me convidaram pra sair, pois quase não conhecia ninguém aqui na região, jogaram poker fim de semana comigo, a todos que após o término da faculdade continuarão sendo amigos e colegas de profissão.

RESUMO

Neste estudo, objetivou-se aprofundar o conhecimento dos leitores sobre análise de investimentos. Sendo feita a aplicação de índices e conhecimentos propostos no mesmo para definir se é viável a realização de um investimento em expansão em uma microempresa familiar produtora de cachaça, situada no interior do município de Coronel Vivida. Aplicando-se conhecimentos de contabilidade gerencial, análise de investimentos, foi evidenciada as áreas de investimento onde havia maiores restrições ao crescimento da microempresa, e feito uma análise sobre o retorno gerado a partir de um investimento realizado nestas restrições. Este estudo ainda demonstra a importância da contabilidade dentro de uma empresa, mostrando que uma contabilidade gerencial bem aplicada pode fazer a diferença para o crescimento e desenvolvimento da entidade.

Palavras-chave: Análise de Investimentos, Crescimento, Obtenção de Recursos, Restrições e Retorno.

ABSTRACT

This study had as main object to increase the readers' knowledge about investment analysis. It was done the index application and knowledge proposed in it to define if it is feasible the realization of an investment in expansion in a familiar micro business that produces sugar-cane liquor, situated in countryside of Coronel Vivida city. Applying some accounts management knowledge, investments analysis and costs accounts, it was defined that the investment areas where there was bigger restrictions to the micro business growth, and it has been done an analysis about the return generated since an investment accomplished in this restrictions.

This study also shows the importance of accounts into a company, it has been showing that a management and costs accounts very well applied can do the difference to the growth and company development.

Key-words: Investments analysis, growth, resources acquire, restrictions and return.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Capacidade produtiva estimada antes do aumento da produção.....	33
Tabela 02 – Condições atuais e necessárias para o aumento de produção.	34
Tabela 03 – Custo de restrição um (arrendamento de terras e produção).....	34
Tabela 04 – Custo total do investimento nas restrições.	35
Tabela 05 – Balanço da empresa Cachaçarias Araldi em 31/08/09.....	36
Tabela 06 – Custo da Produção de 2009.....	36
Tabela 07 – Fluxo das receitas da Cachaçarias Araldi da produção de 2009.....	37
Tabela 08 – Fluxo estimado das despesas da Cachaçarias Araldi de 2010	38
Tabela 09 – Composição das despesas mensais.	38
Tabela 10 – Fluxo de caixa estimado.....	39
Tabela 11 – Comparação das DRE´S, com e sem investimentos.....	41
Tabela 12 – Retorno líquido da atividade sem a realização do investimento.....	42
Tabela 13 – Retorno líquido da atividade com a realização do investimento.....	43
Tabela 14 – Comparação do payback da atividade.	44
Tabela 15 – Fluxo de caixa após um ano da realização do investimento.	45

LISTA DE SIGLAS

BNDS	– Banco Nacional do Desenvolvimento.
CVM	– Comissão de valores mobiliários.
DRE	– Demonstração de resultado do exercício.
FINEP	– Financiadora de Estudos e Projetos.
IFAC	– Federação Internacional de Contabilidade.
TDR	– Teoria das restrições.
TIR	– Taxa interna de retorno.
TMA	– Taxa de mínima atratividade.
VPL	– Valor presente Líquido.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
1.1.1 Definição do Tema	11
1.1.2 Apresentação do Problema	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA DO TRABALHO	13
1.4 METODOLOGIA	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 CONTABILIDADE	15
2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL	16
2.2.1 O que é Contabilidade Gerencial?	16
2.2.2 O que Fazem os Contadores	18
2.3 ANÁLISE DE INVESTIMENTO	20
2.3.1 Considerações sobre investimentos	20
2.3.2 TMA (Taxa de Mínima Atratividade)	21
2.3.3 TIR (Taxa Interna de Retorno)	21
2.3.4 Custo de Oportunidade	22
2.3.5 Custos Irrecuperáveis	23
2.3.6 Tempo de Retorno (PAYBACK)	23
2.3.7 VPL (Valor Presente Líquido)	24
2.4 CAPTAÇÃO DE RECURSOS	24
2.5 CAPACIDADE DE PAGAMENTO	27
2.5.1 Fluxo de Caixa	28
2.6 ONDE REALIZAR O INVESTIMENTO	29
2.6.1 Restrições	29
2.6.2 Teoria das Restrições	30
3 ESTUDO DE CASO	32
3.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	32
3.1.1 Histórico	32
3.1.2 Processo Produtivo	33
3.2 CAPACIDADE PRODUTIVA ESTIMADA	33
3.3 RESTRIÇÕES DA PRODUÇÃO	34
3.4 CUSTO DE INVESTIMENTO NAS RESTRIÇÕES	35
3.5 CAPITAL DA EMPRESA E CUSTO DE PRODUÇÃO	36
3.6 FLUXO DE CAIXA	38
3.7 CAPTAÇÃO DE RECURSOS	41
3.8 RETORNO DO INVESTIMENTO	41
3.8.1 DRE (Demonstração do Resultado do Exercício)	41
3.9 PAYBACK	45
3.10 CAPACIDADE DE PAGAMENTO	45
3.11 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	47
4. CONCLUSÕES	49
REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

Hoje, em um mundo tão globalizado, há cada vez mais a necessidade de se analisar muito onde pretende aplicar seu dinheiro, pois, com tanta concorrência, a probabilidade de não se obter o retorno desejado em um investimento aumenta muito.

Empresários e investidores muitas vezes não planejam ou não fazem uma boa análise, sobre onde, quando e quanto de seu capital investir, assim, com o intuito de aumentar o retorno da atividade ou, investirem em novas atividades, acabam realizando investimentos em áreas que não são necessárias a realização do mesmo, ou investem em áreas em que não possuem conhecimento. Assim, em grande parte das vezes, o retorno desejado não é alcançado, ou demora um tempo maior do que o esperado para ser obtido.

Para que este investimento seja feito de forma mais sensata e com maiores chances de se obter o retorno estimado, pode-se utilizar ferramentas contábeis para orientar e direcionar o empresário a tomar as decisões mais sensatas com relação ao investimento que maximizara em menos tempo e com mais segurança seu capital.

Seguindo este conceito, apresenta-se aqui ferramentas contábeis gerenciais utilizadas por contadores e administradores que auxiliam os gestores na tomada de decisão.

Assim nota-se que a contabilidade é uma ciência que ajuda a criar valor a uma empresa. Então a partir desta conclusão, podemos notar como a contabilidade gerencial é importante e como pode refletir o retorno ou o prejuízo em um investimento mal elaborado.

Com a aplicação de conhecimentos contábeis como Taxa Interna de Retorno, Capacidade de Pagamento, Fluxo de Caixa, dentre outras, o administrador pode ter mais segurança de retorno em um investimento. Estas e outras taxas foram aplicadas no presente estudo, mostrando como é importante aplicar o conhecimento contábil, pois, além de auxiliar na realização do investimento em busca do retorno desejado, outros conhecimentos com relação ao conteúdo referente a custos, também podem orientar onde o empresário deve aplicar o capital na atividade da

empresa com o intuito de melhorar a produtividade e a lucratividade da mesma. Assim, além dos conhecimentos contábeis ajudarem a identificar a viabilidade do investimento, podem definir o melhor lugar na empresa a se investir. Isto mostra-nos, como a aplicação de conhecimentos referentes a contabilidade são importantes na hora de auxiliar o administrador ou proprietário a decidir sobre investir ou não e sobre qual será a melhor alternativa.

1.1 Contextualização

A grande concorrência entre empresas faz com que empresários, aproveitem ao máximo suas estruturas para tentar baratear seu produto, para que este consiga ganhar mercado em tempos difíceis.

Em momentos de recuperação da economia mundial como estamos presenciando, há oportunidade de se ganhar espaço no mercado, e uma das formas de se conseguir isto é realizando investimentos. Investimentos com o objetivo de baratear ou melhorar determinado produto ou serviço prestado, ou em estrutura com o intuito de maximizar a produção, sempre visando um aumento de produção ou de qualidade do produto, visando sempre gerar maiores lucros e desenvolvimento a entidade.

Diante deste panorama, e da recuperação da economia mundial, as empresas devem buscar meios de aumentarem sua produção ou a qualidade de seus produtos, sendo feito estes aumentos por investimentos, pois, com a realização destes em áreas de deficiência da empresa ou em áreas estratégicas, a empresa tem grandes chances de ganhar mercado no panorama mundial da economia.

1.1.1 Definição do Tema

Conhecendo como é importante se realizar uma boa análise antes da realização de qualquer investimento mais relevante por parte de uma entidade o seguinte trabalho traz o tema:

- Análise de Investimento no Processo Produtivo de uma Empresa Produtora de Cachaça.

1.1.2 Apresentação do Problema

Muitas das pequenas empresas brasileiras hoje, não fazem um estudo prévio sobre a viabilidade da realização de um investimento, e após realizá-lo, constatam que este não era o ideal para a empresa ou não se obterá o rendimento desejado. Assim, podem acabar aplicando o capital em um investimento que não alcance as estimativas dos investidores, ou até, terminando com um saldo negativo com a realização do mesmo.

Devido a estas conseqüências decorrentes de um investimento mal planejado, o problema levantado para o presente trabalho é:

É viável a realização de um investimento no processo produtivo da Empresa Cachaçarias Araldi?

1.2 Objetivos

Diante do exposto acima, evidenciando a importância do tema, constata-se que é de grande utilidade a realização de um estudo para a realização de um investimento na entidade estudada, para que esta realize um investimento com uma melhor orientação de onde, como e quando investir, para que o resultado alcançado, para a empresa e seu proprietário seja o mais satisfatório possível diante da situação em que se encontram.

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar se um investimento na Empresa Cachaçarias Araldi pode ser vantajoso para a entidade.

1.2.2 Objetivos Específicos:

São Objetivos específicos:

- Demonstrar como é importante realizar análises contábeis, antes da realização de um investimento;
- Demonstrar formas de se obter o capital necessário a realização do investimento;

- Estimar a capacidade de pagamento referente à obtenção de capital para o investimento;
- Analisar as restrições estruturais presente na entidade, como a matéria prima, a estocagem e a fermentação, com o intuito de dobrar a capacidade produtiva;
- Emitir parecer sobre futuras áreas de investimentos na entidade.

1.3 Justificativa do Trabalho

Considerando a falta de conhecimentos contábeis gerenciais, administrativos e de custos de novos empresários, o presente estudo visa auxiliar muito este empreendedor a realizar um estudo sobre um provável investimento em sua empresa. Assim, o presente estudo torna-se útil não só ao empresário-administrador estudado, mas sim, aos possíveis empresários e alunos leitores da mesma, para que, quando forem ou tiverem a oportunidade de realizar um investimento, usem conhecimentos expostos aqui para que este investimento seja feito da melhor maneira possível, e por assim, fazendo com que as chances de se obter o retorno desejado aumentem.

1.4 Metodologia

1.4.1 Tipo de Pesquisa

Entende-se este trabalho como um Estudo de Caso, pois segundo Gil (1996 p.59) “É o estudo de caso um método de pesquisa exploratório e investigativo, sendo dados que descrevem uma totalidade do processo da entidade, em suas relações internas e culturais.” Pois devido à flexibilidade do estudo de caso, este pode ser utilizado nas fases de uma investigação, para a construção de hipóteses e reformulação de um problema. Assim o estudo de caso foi considerado o método mais ideal para abordagem deste estudo.

1.4.2. População da Amostragem

Para desenvolver o presente trabalho foi estudada a Empresa Cachaçarias Araldi, situada no interior do Município de Coronel Vivida, sendo estudado o processo de produção e os utensílios utilizados no mesmo.

1.4.2 Coleta de Dados

A coleta de dados foi em grande parte feita através de questionários, conversas e questionamentos feitos ao administrador nas visitas realizadas a entidade.

1.4.3 Limitações

O presente estudo limita-se a estudar os processos da fabricação do produto micro-indústria , e se um novo investimento na atividade pode gerar um benefício para a entidade. Este trabalho não engloba assuntos referentes a contabilidade fiscal e nem relacionados a impostos, devido a entidade não estar em total conformidade com o que o fisco e a contabilidade formal exige e também por não possuir registros contábeis de suas operações.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentado um estudo relativo a Contabilidade, Contabilidade Gerencial com um foco especial a assuntos relacionados com Análise de Investimento, sendo este o tema deste estudo.

2.1 Contabilidade

Com o passar dos anos, o ser humano deixou de ser um indivíduo que apenas seguia seus instintos de caçador para sobreviver, mudando de região em região em busca de caça e outros alimentos. Evoluiu, começando a criar animais e a plantar, com o intuito de sanar suas necessidades; Devido a esta evolução, começou a fixar residência em terrenos mais propícios a sua sobrevivência e de sua espécie. Assim o homem começou a plantar e a colher, fazendo estoques de alimentos, com o objetivo de ter alimentos em abundância em tempos mais escassos.

Estes estoques começaram a ser mensurados, com o intuito de saber o tempo que iriam satisfazer as necessidades dos indivíduos que o iriam consumir. Assim surgindo os primórdios da ciência contábil, o controle do patrimônio (estoque) e de suas mutações.

Para Francisco Velter (2005) a contabilidade surgiu basicamente da necessidade de organizar os dados patrimoniais, econômicos e financeiros de uma determinada unidade econômica e administrativa, que pode ser uma empresa, o governo ou uma pessoa física: enfim, uma entidade.

Segue abaixo algumas definições da contabilidade feita por estudiosos desta ciência.

Segundo Hilário Franco (1998, p43) a contabilidade é:

A ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos nele ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e variação, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

De acordo com Sá, Antonio Lopes, (2006 p.46) “Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação a eficácia das células sociais.”

Para Velter (2005, p.5) “Contabilidade é a Ciência que utiliza metodologia própria para controlar analisar e registrar os aspectos relativos ao patrimônio das entidades.”

Pode-se notar que desde o início dos controles contábeis e no pensamento dos autores, que a contabilidade busca estudar e analisar as mutações patrimoniais que acontecem nas entidades. Sendo que, o objetivo básico da contabilidade, a partir da análise de dados seja ajudar seus gestores, sócios e colaboradores a tomar decisões.

Segundo Velter (2005, p.5):

É possível afirmar que a finalidade (ou objetivo) da Contabilidade é fornecer informações de cunho econômico-administrativo aos mais diversos usuários. Estas informações tornam possível a avaliação da situação econômico e financeira e dão subsídios para a tomada de decisões dentro da entidade.

Para Francia (1992) e Padoveze (1996, p.24) a contabilidade é a linguagem dos negócios, sendo utilizada como instrumento para geração de dados para seus usuários com o objetivo de ajudar na tomada de decisão.”

Sendo a contabilidade a “linguagem dos negócios” e tendo a finalidade de fornecer informações para os gestores para auxiliar a decisão, estas informações podem ser passadas por meio de relatórios contábeis, sendo-os padronizados ou não, relatórios que, buscam em suma, demonstrar as mudanças e tendências a mudanças ocorridas na empresa.

Segundo Marion (2006, p.39) Relatório contábil é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade. Objetiva relatar às pessoas que se utilizam da contabilidade (usuários da contabilidade) os principais fatos registrados pela contabilidade em determinado período.

Então, donos de empresas e investidores ficam sabendo de como a empresa vem e vai se comportando ao longo de determinado período, por meio de relatórios contábeis, dos quais, podemos destacar como alguns dos mais importantes: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração de Fluxo de Caixa e Demonstrações de Origens e Aplicações de Recursos.

Estes relatórios servem para demonstrar os lucros auferidos durante o período relatado, e são legalmente exigidos pelo fisco a varias empresas para apresentação a seus sócios e acionistas. Mas tais relatórios não sanam todas as

necessidades de informação dos administradores das empresas. Pois há relatórios internos que interessam somente a um determinado tipo de empresa, ou a uma determinada atividade da mesma. A partir daí, entramos no estudo de assuntos relacionados a Contabilidade Gerencial que tem por objetivo gerar informações úteis aos usuários internos da empresa.

2.2 Contabilidade Gerencial

2.2.1 O que é Contabilidade Gerencial?

Esta é uma dúvida que muitos donos de pequenas empresas têm, pois consideram a contabilidade apenas uma obrigação imposta pelo fisco para que sua empresa possa continuar funcionando sem sofrer as penalidades legais, ou ainda, imaginam o que seja contabilidade gerencial, mas não a possuem, devido ao custo que a aplicação da contabilidade gerencial adicionaria, e por não saberem os benefícios que a realização desta pode trazer. Assim, empresários abrem seus negócios sem um estudo de viabilidade do investimento, ou sem uma análise de mercado ou apenas um estudo se há clientela para o produto ou serviço que deseja oferecer, e mesmo assim, conseguem sobreviver ou fazer com que este investimento cresça, seja por sorte ou por competência. Devido a esta sorte ou em pouquíssimos casos a competência, acham que uma análise mais aprofundada na empresa não seja necessária, por consequência não se importam muito com o que a contabilidade gerencial tem a oferecer.

Francia, em seu livro *Managerial Accounting* (1992. p.4), cita a opinião da Associação Nacional dos Contadores dos Estados Unidos, através de seu relatório número 1 A, com relação ao que é contabilidade gerencial:

Contabilidade Gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.

Então, contabilidade gerencial, seria mais um estudo voltado a auxiliar o administrador por meio do planejamento e avaliação a tomar a decisão mais adequada a empresa.

Outra boa definição de contabilidade gerencial é a de Ludícibus (1987, p.15):

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Para Cardoso, Mario e Aquino (2007, p.15) a diferença básica entre Contabilidade Societária e Contabilidade Gerencial é que a primeira tem por objetivo sanar as informações de usuários externos (acionistas, investidores) e a segunda gerar informações para usuários internos.

Segundo Garrison (2007, p.4) “A contabilidade gerencial se preocupa com o fornecimento de informações aos administradores – ou seja, a indivíduos no interior da organização, que dirigem e controlam suas operações.”

Como nota-se nas citações anteriores, a contabilidade gerencial aparenta ser um estudo fundamental para que uma empresa possa gerar maior resultado a seus administradores e associados, pois seu objetivo principal é gerar relatórios, a partir de muito estudo voltado a área de atuação da empresa, com o intuito de reduzir custos, ampliar a produção, melhor gerir ou acabar com o que não está gerando rendimento a empresa e ainda, mostrar as áreas de atuação com melhor ganho, para que seja possível a realização de investimentos, além de outra grande malha de atrativos que a contabilidade gerencial pode apresentar.

Dentro da contabilidade gerencial está inserida a contabilidade de custos que, segundo Crepaldi (2006, p.21) cuja função inicial era avaliação dos estoques e apuração dos resultados, hoje é uma das áreas mais valorizadas no Brasil e no mundo, devido ao seu auxílio na tomada de decisão, tendo um papel fundamental na detecção de ineficiências ou desperdícios nas atividades produtivas.

2.2.2 O que fazem os contadores?

Mas mesmo podendo notar que a Contabilidade Gerencial é uma parte fundamental da contabilidade, ainda administradores de pequenas empresas não a usam devido ao custo mais elevado que haveria devido a ter que pedir para o Contador de sua empresa realizar uma análise mais criteriosa em seus dados para a realização dos demonstrativos de resultados mais pertinentes a empresa, com o

objetivo de auxiliar na tomada de decisões. Mas o que fazem t esses contadores gerenciais para que seus dados tenham grande importância as empresas?

Para Garrison (2007, p.4):

Os contadores gerenciais elaboram uma série de relatórios. Alguns deles dão ênfase ao desempenho de administradores ou unidades de negócios - comparando resultados efetivos a planos e padrões. Alguns outros relatórios fornecem informações oportunas e freqüentes a respeito de indicadores fundamentais, tais como numero de pedidos recebidos, números de pedidos a atender, utilização de capacidade produtiva e vendas. Outros relatórios analíticos são preparados na medida da necessidade e com o fim de estudar problemas específicos, tal como uma queda da rentabilidade de uma linha de produtos. Outros ainda, analisam o andamento de uma situação ou oportunidade de negócio.

Crepaldi (2006, p. 21) cita a descrição da IFAC *International Federation of Accounting* (Federação Internacional de Contabilidade) sobre o contador Gerencial sendo um profissional que: “identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informações (tanto financeiras quanto operacionais) para uso da administração de uma empresa, nas funções de planejamento, avaliação e controle de suas atividades.”

A partir destas citações dos autores acima podemos notar que, o trabalho do contador e a Contabilidade Gerencial bem aplicada a uma empresa, pode auxiliá-la muito a alcançar resultados mais positivos em suas operações.

Com as informações que a contabilidade gerencial oferece, podemos verificar qual é a área de atuação da empresa que está dando maior margem operacional e cortar gastos que estão acima do normal ou, até mesmo, eliminar um tipo de produto que não está dando lucro ou um ganho satisfatório a empresa.

Então se esta contabilidade gerencial pode ajudar o administrador a tomar suas decisões sobre cortar um produto que não está dando um retorno satisfatório à entidade, ela também aponta o produto que está dando o maior ganho, podendo assim o administrador voltar os recursos de sua empresa a este produto, com o objetivo de aumentar a geração de riqueza da entidade.

Assim o administrador pode, usar de recursos que possui ou captar mais recursos, com o objetivo de melhorar ou aumentar a produção de produtos mais lucrativos, com a realização de investimentos em maquinas, qualidade, marca e propaganda entre outras, para que este seu produto ganhe mais destaque ou produção, aumentando seu consumo e o retorno para a empresa.

Com a realização do investimento, entramos no assunto abordado nesta monografia, análise de investimento, onde a partir de dados e de análises, o investidor toma a decisão do que fazer com seu dinheiro com o objetivo de um retorno vantajoso para seu capital aplicado.

2.3 Análise de Investimento

2.3.1 Considerações Sobre Investimentos

Um investidor quando realiza um investimento, sendo ele em ações, títulos, empresas, ou poupança, sempre tem por objetivo que seu dinheiro cresça. Ninguém realiza um investimento com objetivo de perder seu capital, então não é do feitio de um investidor fechar os olhos e realizar um investimento às escuras, pois dessa forma se torna maior as suas chances de não ter sucesso em suas aplicações, sendo que, para que se possa fazer um bom investimento é necessário realizar um estudo detalhado sobre onde deseja investir seu dinheiro, para que, no saque ou na realização desse investimento, o investidor termine com um valor positivo e não com prejuízo ou perda de capital.

Mas porque realizar um investimento se nesse há a chance de perda de capital, se ainda há a opção de deixar seu dinheiro guardado em um cofre, pois assim o risco de perda cai à zero?

Essa opção de guardar o dinheiro em um cofre não é uma boa opção, pois em se tratar de quantidade, você não está perdendo, mas se for observar o poder de compra, a uma perda de poder do “capital escondido de riscos”, pois devido à inflação mesmo hoje em dia que está sendo baixa, o dinheiro guardado vai perdendo a sua capacidade de compra. Isto quer dizer que, a casa que você compraria hoje por X reais, daqui alguns meses só poderá ser comprada por X+Y reais. Então devido a isto não se torna vantajoso deixar o dinheiro parado.

Também existe a alternativa de aplicar seu dinheiro em uma poupança, contudo você não terá um rendimento muito alto sobre seu capital, mas ainda estará trabalhando com segurança. Se houver a alternativa de investir seu dinheiro em um negócio promissor, onde há chance de auferir lucros muito mais relevantes e com

uma boa margem de segurança, será que está não passa a se tornar a melhor alternativa?

Devido a esta indecisão de onde investir o dinheiro, estudiosos da ciência contábil criaram formas de analisar um investimento e auxiliar o investidor na tomada de decisão sobre a melhor área de se investir, e se esse possível investimento é viável ou não.

Para Erhlich (1997, p.10) vai mais longe e cita: “O investimento é, pois, uma aplicação de dinheiro em projetos de implantação de novas atividades, expansão, modernização etc., da qual se espera obter uma boa rentabilidade.”

Mas antes de realizar um investimento, deve-se analisar algumas variáveis, para que a escolha do investimento seja a mais correta para a empresa. Algumas dessas variáveis sendo o custo de oportunidade, a TIR, TMA, e outros critérios de análise. A partir dessas tomando uma decisão com maior grau de segurança e confiança para a empresa.

2.3.2 TMA (Taxa de Mínima Atratividade)

Para escolher entre vários investimentos é necessário estipular uma TMA, pois se só houvesse uma área de investimento, ou seja, se o empresário pudesse só investir na poupança, não havendo outras variáveis para este fazer um investimento essa seria a taxa mais atrativa para ele. Se um investidor tivesse várias possibilidades de onde aplicar seu capital, este deveria estipular uma Taxa Mínima (TMA), sendo esta, o investimento mais seguro que este poderia obter.

Para Casarotto (2008, p.55) “A TMA é a taxa a partir da qual o investidor considera que está obtendo ganhos financeiros”. Então para a escolha de um investimento o investidor deve escolher um que tenha uma taxa superior a TMA, pois devido a ter um risco maior, o rendimento auferido também deve ser maior.

Ainda segundo Casarotto (2008, p.56) “Para as empresas, a determinação da TMA é mais complexa e depende do prazo ou da importância estratégica das alternativas.”

Então um investimento só se tornará atrativo se o retorno obtido nesse seja maior que a TMA, pois se não for, não haverá lógica em investir-se dinheiro em um negócio mais ariscado e com taxa de retorno menor.

2.3.3 TIR (Taxa Interna de Retorno)

Quando há o desejo de realizar-se um investimento, deve-se ter em mente a taxa de retorno que deseja obter com o mesmo, ou seja, a TIR (taxa interna de retorno).

Para Casarotto (2008 p.52) “Taxa interna de retorno de um fluxo de caixa é a taxa para qual o valor presente do fluxo é nulo. Então TIR é a taxa necessária para igualar o valor de um investimento com seus respectivos retornos futuros ou saldos de caixa.” A taxa interna de retorno pode ser calculada sobre uma estimativa de 10 anos, período que é considerado como vida útil de um investimento.

Esta taxa de retorno do investimento para uma empresa que está captando recursos de terceiros deve ser maior que a taxa de captação, pois, senão o investimento torna-se desvantajoso para a mesma. Assim, se uma empresa arrecadar de terceiros um capital pagando juros de 2,5% ao mês, o retorno sobre este capital na mesma deve ser maior que esta taxa de juros, para que a realização deste se torne lucrativa para a mesma.

Então para cogitar a realização de um Investimento e para saber se este irá se tornar rentável, devemos saber a TIR do investimento e se essa taxa é superior a TMA estipulada pelo investidor.

Alem de avaliar se vale a pena à realização de um investimento, ou seja, se esse pode ser mais rentável do que aplicar em um com rendimento igual ou menor a TMA, devemos também considerar o tempo de realização deste capital. Pois se aparecer um investimento mais lucrativo, pode acontecer de o investidor não conseguir realizar este capital a tempo, assim acabando não investindo em uma oportunidade mais rentável devido a falta de liquidação do mesmo.

2.3.4 Custo de Oportunidade

Após definir estes valores também devemos considerar o custo de oportunidade, que seria a perda de ação do capital, pois, se você realiza um determinado investimento, este dinheiro não estará mais a disposição para aplicação em uma negociação mais viável que talvez possa aparecer.

Nascimento (1998, p.28) descreve assim, o que considera como custo de oportunidade:

Na empresa, toda vez que existirem problemas de escolha entre várias alternativas de ação, estará presente o custo de oportunidade. Quando analisa várias alternativas de decisão, o decisor, intuitiva ou propositalmente, sempre se perguntará se o benefício a ser obtido, em relação ao sacrifício de recursos correspondentes, será o melhor possível nas circunstâncias em que a decisão está sendo tomada. Essa é a exata essência do conceito de custo de oportunidade.

Para Martins (1996, p.433), “Custo de Oportunidade significa o quanto alguém deixou de ganhar por ter adotado uma alternativa em vez de outra...”

Erlich (1979, p.13,14) Considera que só existe custo de oportunidade, quando a empresa ou o individuo tem mais de uma oportunidade de negócio, sendo que, se não houver mais de uma opção de investimento o custo de oportunidade se torna nulo ou zero. Ainda cita que o custo de oportunidade pode ser considerado como um custo real, sendo um deixar de ganhar dinheiro do mesmo modo que ter que pagar.

Assim, podemos ver que o custo de oportunidade é uma variável que deve ser considerada, pois leva-se em conta que, a escolha mais sabia, é a que vai gerar mais lucro, então deve ser levado o custo de oportunidade a sério, para que não haja equívocos.

2.3.5 Custos Irrecuperáveis

Para Cardoso, Poueri e Aquino, (2007, p.15) Custos irrecuperáveis são:

... Aqueles que não podem ser recuperados por não terem uma segunda opção ou uso alternativo. São alguns exemplos de custos irrecuperáveis os casos de equipamentos para uso específico gastos de desenvolvimento de *softwares* especializados...

Então para a realização de um investimento em uma indústria deve ser necessário levar em conta os custos irrecuperáveis, pois devem ser recuperados durante o retorno sobre o investimento.

Em determinadas áreas de investimento os custos irrecuperáveis podem ser mínimos, como investimentos em ações, mas para indústrias, este custo pode ser um fator prejudicial no caso de não haver o retorno esperado em determinado investimento.

2.3.6 Tempo de Retorno (PAYBACK)

Para Brito (2006, p.51) o *payback* é o tempo que se demora para obter o retorno do investimento. Podendo ser histórico ou descontado. Sendo o histórico, calculado de maneira simples, sem nenhum desconto de custo de oportunidade sobre o capital investido. E o descontado, usando geralmente a taxa de poupança aqui no Brasil como custo de oportunidade.

Segundo Ehrlich,(1979, p. 83) o problema do custo do Payback “é que ele não considera a mudança do valor do dinheiro durante o tempo e simplesmente soma as parcelas sem qualquer transformação”.

Quando se deseja realizar um investimento, deve-se levar em conta o tempo que o investidor necessita para realizar este lucro, e a possível necessidade de retirada deste dinheiro antes do período necessário para que o rendimento possa trazer o retorno desejado, pois, se o investidor tiver que retirar o capital utilizado no investimento o payback acaba se tornando um índice com pouca confiabilidade, pois só expressa o percentual de retorno real no final do investimento.

2.3.7 VPL (Valor Presente Líquido)

Para Casarotto (2008 p.116) VPL é composto de um calculo simples onde:

Em vez de se distribuir o investimento inicial durante sua vida (custo de recuperação do capital), deve-se somar os demais termos do fluxo de caixa para somá-los ao investimento inicial de cada alternativa. Escolhe-se a alternativa que apresentar melhor Valor Presente Líquido.

Valor presente liquido, como o nome já diz, é um método onde, ao invés de se aplicar-se a TMA ao valor do investimento e ao final do período se descontar o lucro liquido para saber se ouve um retorno positivo no investimento, traz-se as receitas a valor presente, descontando a TMA das mesmas.

2.4 Captação de Recursos para a Realização do Investimento

Havendo a oportunidade de investimento em que estima-se um retorno considerável com uma margem baixa de risco, será necessário a captação de recursos para a realização do mesmo, retirando este da atividade da empresa ou buscando com terceiros.

Muitas empresas, com o intuito de realizar um investimento acabam sacrificando o capital utilizado para fomentar a atividade da empresa, ou seja, sacrificam seu capital de giro, assim, acabam tendo de realizar empréstimos para que a atividade da empresa continue funcionando. Então, quando apuram o resultado do capital investido, esse resultado pode ser menor que os juros pagos para que a operação da empresa não parasse, fazendo com que um bom investimento, por ser feito de forma inadequada, acabe gerando prejuízos para a empresa.

Para a realização de um projeto de investimento os sócios de uma empresa podem usar de várias formas para obter capital para o mesmo. Como por exemplo, usar do artifício de integralizar mais capital, ou seja, utilizar de recursos próprios, integralizando-os na entidade para realizar este novo investimento, sem prejuízo algum, para a atividade da empresa.

Ou quando a empresa encontra-se em uma boa situação, usar os lucros oriundos de períodos anteriores que não irão fazer falta para o fomento da atividade da entidade para reinvesti-los em outras atividades que considerem mais vantajosas.

Mas, em grande parte das vezes, a forma mais comum de uma empresa conseguir recursos para a realização de um investimento é por meio de empréstimos ou de financiamentos para expansão. Sendo que, mesmo obtendo capital de terceiros para o investimento, a mesma ainda pode e, em grande parte dos casos, recorrer aos lucros acumulados e a re-investimento de capital dos sócios para colocar dinheiro no novo negócio.

Existem várias formas de se obter capital para um investimento, tais como:

- Financiamentos;
- Desconto de títulos;
- Arrendamento Mercantil;
- Operações de Mercado (debêntures);
- Capitalização.

2.4.1 Desconto de Títulos

Nesta transação a empresa entrega as duplicatas ao banco ou a uma empresa de *factoring*, sendo que estas antecipam o recebimento do valor, descontando uma porcentagem do valor como taxa da negociação.

2.4.2 Arrendamento Mercantil (*Leasing*)

Nesta opção, a empresa ao invés de obter um financiamento para a aquisição de um equipamento, ela aluga este equipamento de uma empresa especializada. podendo ao final do contrato de arrendamento, comprar o bem por um valor residual.

Segundo Casarotto (2008, p.240) “Outra fonte de financiamento, sem dúvida interessante para a empresa é o lease-back, cuja a definição é a de um arrendamento mercantil no qual o arrendador adquire o bem do próprio futuro arrendatário.

2.4.3 Operações de Capitalização

Com esta opção a empresa pode emitir ações no mercado, com o objetivo de captar recursos para a entidade. Normalmente estas ações são preferências (sem poder de voto), e com termos de recompra pré-estabelecidos.

2.4.4 Debêntures

Uma outra forma para a empresa obter recursos, é a emissão de debêntures, que são títulos de renda fixa negociáveis.

Para CASAROTTO (2008 p.238) as debêntures podem ser de lançamento aberto ou privado, sendo que no lançamento aberto a empresa deve seguir o regulamento da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e no caso de lançamento privado a empresa tem a total liberdade de fixar os prazos e rendimentos das debêntures.

2.4.5 Financiamentos

Estes podem ser segmentados em duas partes, financiamentos para investimento fixo e financiamento para capital de giro.

Uma das características dos financiamentos para investimento fixo são os grandes prazos para pagamento do financiamento, caracterizando-se um prazo de

cinco a dez anos para o mesmo. Podendo ainda possuir um período de carência, para Casarotto (2008, p.230) “esta carência representa o prazo de maturação do investimento”, então serve para que o investidor consiga fazer com que o investimento comece a dar frutos, antes de ter de pagar as primeiras parcelas. Grande parte dos financiamentos com o intuito de investimento fixo são feitos por instituições federais, por meio do BNDES, FINEP, etc. Sendo em muitas das vezes, a opção mais viável para proprietários de empresas obter o recurso necessário para o investimento.

Já os financiamentos para investimento em capital de giro possuem taxas mais altas de juros e prazos menores de pagamento. Enquanto os financiamentos para investimento fixo se caracterizam por taxas de 12% a.a., estes podem ter diversas taxas e várias formas de aplicá-las.

Além das fontes de obtenção de recursos citadas acima, para Ehrlich (1979, p.126) “a depreciação é uma boa fonte de recursos para o proprietário de uma empresa, pois, a depreciação é uma despesa dentro da empresa em que não há pagamento”. Assim, o valor depreciado, por não haver desembolso de capital, vai se tornando capital circulante, podendo desta forma, ser reinvestido na mesma.

2.5 Capacidade de Pagamento

Quando uma entidade realiza um investimento obtendo recursos de terceiros, esta tem um prazo estipulado em contrato para liquidar as dívidas obtidas com os mesmos. Estes prazos podem variar de acordo com a finalidade do investimento, ou seja, se for em capital circulante, o prazo é menor do que o prazo dado para financiamentos em expansão da estrutura ou imobilizados. Dependendo do tipo de empréstimo obtido, este prazo podendo ser de um a seis meses em se tratando de capital de giro ou de 120 meses em se tratando de capital para imobilização. Sendo que, nos dois casos, quando vencer o prazo para pagamento das parcelas do empréstimo, o investidor terá que ter realizado parte dos resultados do investimento ou ter um capital disponível para quitar suas dívidas.

Para que um investimento seja viável, é necessário, que este de frutos para que suas parcelas possam ser pagas em dia, para que o devedor não sofra com o

pagamento de juros, então, este necessita realizar parte do investimento, ou ter uma sobra de caixa para que consiga quitar as contas em dia.

Uma das formas mais comuns de uma entidade programar-se para quitar as suas dívidas é realizando um bom controle da ferramenta conhecida como fluxo de caixa, sendo melhor explicada a seguir.

2.5.1 Fluxo de Caixa

A contabilidade no Brasil é baseada pelo regime de competência, ou seja, quando acontece a geração da receita, e não quando essa é recebida. Devido a isto, pode acontecer de antes da entidade receber a remuneração pelo seu produto ou serviço, ter que prestar contas e efetivar o pagamento ao fisco sobre as receitas ainda não recebidas.

Para que o administrador possa organizar suas contas para quitá-las em dia, usa de uma ferramenta comum da contabilidade gerencial o controle do fluxo de caixa.

Para Casarotto (2008 p.20) fluxo de caixa é a representação gráfica e simples de um problema envolvendo despesas e receitas que ocorrem em momentos diferentes, sendo representados de forma horizontal, marcando receitas e despesas de formas diferentes. Sendo que, uma forma simples de apresentar o fluxo de caixa é tracejando-se uma linha horizontal delimitando períodos de tempo nesta linha e em seguida, marcar com setas para cima as possíveis receitas em cada período e com setas para baixo as despesas que terão de ser liquidadas na data de seu pagamento.

Mesmo o fluxo de caixa não sendo uma ferramenta obrigatória a todas as empresas muitos autores consideram esta uma ferramenta essencial para a administração de uma entidade.

Ademar Campos Filho em seu livro Demonstração dos Fluxos de Caixa Smith (1994 apud Filho(1999, p. 20 e 21) sobre a importância do fluxo de caixa:

“Os balanços expressam apenas as opiniões dos auditores, não os fatos. Dinheiro é Fato. Caixa é fato. Não se pode produzir dinheiro com artefatos contábeis. Os investidores devem olhar para as empresas como olham os banqueiros. O que é importante é o fluxo de caixa. Se uma empresa anuncia lucros elevados, mas não está gerando caixa, provavelmente não está gerando lucro nenhum. É bom ter em mente que as empresas não quebram por falta de lucro. Elas quebram por falta de caixa”

Assim podemos ver como é valioso para uma empresa que seus administradores controlem o fluxo de caixa da mesma, pois mesmo esta tendo lucro contábil, pode estar passando por necessidades de capital para sanar suas obrigações com terceiros.

Casarotto (2008, p.203 a 204) considera que usando projeções de resultados e projeções de amortizações de financiamentos, pode-se projetar o fluxo de caixa para o investimento, recomenda ainda integrar o regime de caixa e o de competência fazendo o ajuste dos valores de depreciação e amortização para se chegar a um resultado mais próximo do real.

Nota-se que para os autores apresentados o fluxo de caixa é uma ferramenta importante para a administração de uma entidade e este pode ser feito de uma maneira simples, para que, quando seja realizado um projeto de investimento, seja feito de tal forma que as parcelas oriundas da obtenção de recursos deste novo investimento, possam ser pagas com o resultado obtido do mesmo, ou com uma parcela de capital que não vá acarretar em perda de capital utilizado na parte operacional da empresa.

2.6 Onde Realizar o Investimento

2.6.1 Restrições

Em todas as empresas existe um fator que faz com que a produção destas seja limitada, pois se não houvesse este fator, a entidade produziria uma quantidade infinita de produtos. A este fator ou restrição dá-se o nome de “gargalo” pois esta restrição gera um retardamento no processo produtivo. Esta restrição pode ser causada por vários fatores e procedimentos da entidade, como uma máquina com pouca capacidade produtiva, a entidade trabalhar com baixo estoque de matéria prima, reduzido número de funcionários dentre outras, assim fazendo com que a estrutura da entidade não seja aproveitada 100% devido a estes fatores restritivos existentes na mesma.

Como já se comentou anteriormente, muitos empresários não sabem qual é a restrição em sua linha de produção, devido a isto, acabam não aproveitando toda a capacidade de produção da sua linha, ou deixam de realizar investimento que maximizariam a produção e o lucro da mesma.

Em grande parte das vezes, quando realizam um investimento, não realizam um estudo adequado sobre a área com a maior necessidade de investimento, assim, acabam realizando investimentos em pontos que não há a necessidade do mesmo, acabando imobilizando recursos da empresa e não gerando um aumento de produção efetivo na mesma.

2.6.2 Teoria das Restrições

Para que um empresário ou um administrador de uma entidade realize um investimento direcionado ao aumento de produção da entidade, este deve realizar um estudo para que encontre os pontos restritivos de toda a linha de produção. A partir daí realiza um investimento que gerará aumento real de produção na mesma, podendo ser a compra de uma máquina nova, ou até mesmo um melhor aproveitamento das horas em que está máquina é utilizada.

Uma ferramenta utilizada pelo administrador para descobrir qual é a restrição dentro da linha de produção é a teoria das restrições.

Para Maher (2001, p.51) “Teoria das Restrições é um método gerencial que focaliza a maximização de lucros mediante a identificação de restrições de capacidade e aumento da capacidade.”

Segundo Horngren, Foster e Datar (2000, p. 496):

O objetivo da TDR (Teoria das Restrições) é aumentar a margem de contribuição e ao mesmo tempo diminuir os custos de investimentos e os custos operacionais. A teoria das restrições leva em conta horizontes de curto prazo...

Ainda para Horngren, Foster e Datar (2000, p.494 a 500) a três etapas básicas para o gerenciamento dos gargalos, sendo elas: Reconhecer que um gargalo retrai a produção da fábrica como um todo, procurar e localizar os gargalos e destinar recursos para sanar esta limitação.

Estes recursos destinados para sanar um gargalo existente em uma empresa não são tecnicamente sempre sanados com a realização de um investimento, podendo ser sanados com um melhor aproveitamento de produção do fator restritivo. Como exemplo cito uma máquina que é o fator restritivo em uma empresa, esta é aproveitada somente oito horas por dia, sendo que, se aumentar seu tempo de uso em duas horas, esta produziria 25% a mais, assim podendo fazer com que o fator restritivo seja deslocado para outro setor ou maquinário da entidade,

ou diminuindo o fator restritivo da mesma, assim utilizando de outras ações corretivas pode-se diminuir ou eliminar este gargalo existente na atividade.

Vimos até aqui, quais são as características a serem observadas para a realização de um investimento, quão deve ser o retorno deste para que se torne lucrativo, como fazer para captar recursos para a realização do mesmo e onde deve ser realizado o investimento para um aumento efetivo da produção. A seguir apresenta-se a entidade estudada e os resultados do trabalho obtidos com a realização do presente estudo.

3. ESTUDO DE CASO

3.1 Apresentação da Empresa

3.1.1 Histórico

A empresa estudada neste trabalho é uma agroindústria familiar que tem como nome fantasia Cachaçarias Araldi situada no interior do município de Coronel Vivida. É membro integrante da Cooperativa Coacachaça Sudoeste do Paraná que tem hoje 17 membros ativos. Tem como produtos dois tipos de cachaça: cachaça orgânica destilada e cachaça orgânica bidestilada. Tendo como proprietário o Sr. Eliezer Araldi, dono e fundador da mesma.

Breve Histórico

O Sr. Eliezer Araldi, em meados do ano 2000, soube da oportunidade de comprar um destilador a um preço abaixo do mercado, devido ao vendedor estar passando dificuldades financeiras na época.

Com a compra do destilador veio a parte mais difícil, apreender a fazer cachaça. Então este novo empreendedor foi visitar os alambiques da região, com o intuito de ver o processo produtivo e apreender a fazer a parte mais difícil da produção da cachaça orgânica, o fermento artesanal. Este fermento é um dos ingredientes fundamentais para produzir uma boa cachaça orgânica, pois após a cana ser esmagada para gerar o suco (garapa) adiciona-se o fermento para que se inicie o processo de fermentação. Obteve muitas formas de fazer o mesmo, mas nenhuma com um bom resultado. Assim utilizou um pouco do que aprendeu com cada produtor que visitou e criou o seu próprio fermento. Começando, a partir daí, a produzir cachaça em um paiol de seu pai, na comunidade de São Braz, interior de Coronel Vivida.

De 2000 até o final de 2006, o empreendedor trabalhou em sociedade com seu pai o Sr. Alfeu Araldi. No início de 2007, resolveu utilizar o capital que havia guardado ao longo da vida para comprar terras mais próximas da cidade, montando nelas um barracão, e em março de 2007 começou a produzir a sua própria cachaça, colocando o nome Cachaçarias Araldi no produto. Assim com o investimento novo,

conseguiu aumentar a qualidade e produtividade do agronegócio, aumentando muito a clientela para o produto oferecido.

Hoje em 2009, a empresa não consegue produzir cachaça suficiente para sanar a necessidade de sua clientela, então há a possibilidade de realização de um investimento com o intuito de aumento de produção. Sendo que a mesma trabalha na produção de cachaça apenas três meses por ano, devido ao período de amadurecimento da cana e por fatores climáticos que fazem com que a cana colhida em certos períodos do ano, tenha um maior teor de doçura, aumentando o rendimento e a produtividade. O resto do ano, o dono do agronegócio trabalha no envasamento e venda do produto.

3.1.2 Processo Produtivo

De uma forma simples será detalhado a seguir o processo da produção da cachaça em cinco estágios.

1º Estágio- A cana é plantada e aguarda-se cerca de um ano, até seu crescimento e amadurecimento.

2º Estágio- A cana é cortada, limpa (retirada suas pontas e suas folhas), carregada na caminhonete e entregue no barracão.

3º Estágio – A cana é esmagada para a retirada do caldo e vai para as caixas de fermentação.

4º Estágio – O caldo fermentado vai para o destilador, é destilado e logo em seguida vai para as pipas para o envelhecimento.

5º Estágio – A cachaça após o envelhecimento é retirada das pipas de armazenagem, envasada e coloca-se o rótulo da marca no produto assim ficando pronta para a venda.

3.2 Capacidade Produtiva Estimada

Com relação à capacidade produtiva estimada, os dados referentes a este estudo foram coletados por meio de questionários entregues ao proprietário, sendo que, certos quesitos como canavial e estocagem são fatores que mesmo com o aumento do trabalho ainda serão gargalos para um aumento de produção, pois,

mesmo que você aumente o número de horas trabalhadas ou o número de funcionários trabalhando nestas restrições, quando acaba a matéria prima ou esgota-se a capacidade de armazenagem do produto acabado, mais trabalho realizado nos mesmos não aumentará a capacidade produtiva nem a capacidade de estocagem.

Segue capacidade produtiva dos itens e matéria prima envolvida no processo.

Tabela 1: Capacidade produtiva estimada antes do aumento da produção.

CACHARIAS ARALDI		
CAPACIDADE PRODUTIVA ESTIMADA (EM LITROS)		
Tempo de Produção	90 dias de produção	Produção Dia
Matéria Prima (Canavial) 2,5 alqueires	28.000	
Moenda	72.000	800
Esteira (retira o bagaço de perto da moenda)	+ de 100.000	1.111
Caixas de Fermentação	27.000	300
Alambique (destilador do caldo fermentado)	60.000	667
Pipas de Envelhecimento	30.000	
Bombas D'água	+ de 100.000	1.111

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Em seu último período de produção a entidade produziu cerca de 26.800 litros de cachaça. Mas porque está trabalha apenas três meses ao ano? Isto acontece devido a fatores restritivos da produção (gargalos) e a fatores climáticos que fazem com que a produção nesses três meses renda mais. Este rendimento maior acontece ao fator de doçura da cana, pois quanto mais doce a cana, melhor vai ser a fermentação e maior o índice de álcool no produto final, e também ao melhor aproveitamento do período de plantio e de desenvolvimento da cana. O período de comprometimento da entidade na produção é de maio à julho.

3.3 Restrições da Produção

Com a apresentação da tabela com as restrições da entidade, nós, eu e o proprietário da entidade o Sr. Eliezer, elaboramos uma tabela que demonstra-se as

restrições ao aumento de produção da entidade, ou seja, as restrições que limitam a dobrar a produtividade atual, sendo encontrado as seguintes restrições:

Tabela 2: Condições atuais e necessárias ao aumento de produção

CACHARIAS ARALDI		
RESTRICÇÕES A AMPLIAÇÃO DA PRODUÇÃO		
	Condições para Produção Atual	C. para Produção Ampliada
Matéria Prima (Terreno p/Canavial)	2,5 alqueires	5 alqueires
Caixas de Fermentação	3 caixas de fermentação	6 caixas
Pipas de Envelhecimento	Pipas p/ 30 m ³	P/>54 m ³ litros

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

3.4. Custo do Investimento nas Restrições

Para elaborar com melhor visualização os custos do investimento para aumentar a produção, foram divididos em três restrições:

Primeira restrição - Matéria Prima: para se dobrar a produção de cana será necessário que se dobre a área plantada e, como o dono da entidade não possui mais terras para o cultivo, este consegue arrendar terras pelo período de um ano com custo total das terras e da produção demonstrado a seguir:

Tabela 3: Custo da Restrição Um (Arrendamento de Terras e Produção).

CUSTO RESTRIÇÃO MATÉRIA PRIMA		
	Em Reais	
Custo do Arrendamento	R\$	7.000,00
+ Custo da nova plantação	R\$	5.000,00
Custo Total da Restrição	R\$	12.000,00

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Com relação ao custo do arrendamento, este só será pago após o término da produção, sendo este em agosto de 2010, como se verá descrito no fluxo de caixa.

Segunda restrição - Caixas de Fermentação: esta é a restrição com menor custo para ser sanada, sendo necessário apenas mais três caixas de fermentação, custando cada uma um valor de mil e duzentos reais.

Terceira restrição - Pipas de envelhecimento: Devido ao alto custo de pipas feitas de carvalho foi tomada a decisão de realizar a compra de 10 pipas de inox com capacidade de 2,5 mil litros cada uma, com um custo total instalada de 25 mil reais.

Elaborou-se a partir destas três restrições, uma tabela com o custo total do investimento a ser realizado.

Tabela 4: Custo total do investimento nas restrições:

CACHARIAS ARALDI	
CUSTO TOTAL DO INVESTIMENTO	
INVESTIMENTO	CUSTO R\$
Matéria Prima	R\$ 12.000,00
Processo de Fermentação	R\$ 1.200,00
Processo de Envelhecimento	R\$ 25.000,00
CUSTO TOTAL	R\$ 38.200,00

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

3.5 Capital da Empresa e Custo da Produção Atual

Devido a entidade não possuir contabilidade organizada, ou seja, não possuir lançamentos contábeis nem controle do imobilizado, com o auxílio do proprietário elaborou-se o balanço patrimonial com os valores reais estimados do ativo e do passivo. A entidade apura o resultado da atividade da empresa no fim do período de vendas. Então para apurar o resultado de um exercício são necessários dois anos, desde o investimento no plantio da cana, até o fim o das vendas do produto obtido com o beneficiamento da cana.

Foi elaborado um demonstrativo com o custo da produção de 2009, ou seja, o custo da produção atual, antes da realização do investimento. E o balanço da entidade logo após do plantio da cana, sendo que este plantio já foi realizado com o intuito de aumento de produção.

Com relação a demonstração do custo da produção de 2009, nela só estão inclusos os valores referentes ao período em que a entidade passa produzindo, mais o custo da plantação da cana no ano anterior, assim justificando o motivo de o resultado do exercício ter um ciclo de dois anos para poder ser apurado, pois neste ciclo entra o período de maturação da cana até que ela fique pronta para o corte que é de cerca de um ano.

Segue abaixo balanço patrimonial e demonstração do custo produtivo de 2009 da Empresa Cachaçarias Araldi.

Tabela 5: Balanço da Empresa Cachaçarias Araldi em 31/08/2009.

CACHAÇARIAS ARALDI (2009)			
BALANÇO LEVANTADO EM 31 AGOSTO DE 2009			
ATIVO	R\$ 182.060,00	PASSIVO	R\$ 182.060,00
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 83.930,00	PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 13.219,93
CAIXA E BANCOS	R\$ 17.170,00	FINANCIAMENTO	R\$ 6.083,33
ESTOQUES	R\$ 63.840,00	IMPOSTOS	R\$ 136,60
LENHA	R\$ 1370,00	ARRENDAMENTO	R\$ 5.000,00
LITROS	R\$ 300,00	ORDENADOS	R\$ 2.000,00
EMBALAGENS	R\$ 1.250,00		
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 98.130,00	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 30.116,67
IMOBILIZADO	R\$ 98.130,00	FINAN. BARRACÃO	R\$ 23.116,67
BARRACÃO	R\$ 17.000,00	FINAN. CAPITAL	R\$ 7.000,00
ALAMBIQUE	R\$ 11.600,00		
ESTEIRA	R\$ 2.300,00	CAPITAL SOCIAL	R\$ 138.723,40
ENGENHO	R\$ 10.000,00	CAPITAL SOCIAL	R\$ 80.288,40
PIPAS DE ENVELHECIMENTO	R\$ 9.000,00	LUCROS ACUMULADOS	R\$ 58.435,00
TERRENO	R\$ 25.000,00		
CAIXAS DE FERMENTAÇÃO	R\$ 1.000,00		
CANAVIAL	R\$ 14.000,00		
CAMINHONETE	R\$ 3.500,00		
PONTO DE VENDA	R\$ 2.000,00		
BOMBAS D'ÁGUA	R\$ 1.500,00		
OUTROS	R\$ 1.230,00		

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Tabela 6: Custo da Produção de 2009.

CACHAÇARIAS ARALDI	
CUSTO PRODUÇÃO 2009	
PRODUÇÃO TOTAL	26.800
PLANTIO E MANUTENÇÃO DA CANA	R\$ 7.000,00
LENHA	R\$ 1.360,00
COLHEITA E ENTREGA	R\$ 4.320,00
COMBUSTIVEL	R\$ 600,00
SALÁRIOS	R\$ 9000,00
ENERGIA	R\$ 2.000,00
ENVAZAMENTO	R\$ 2.680,00
CUSTO TOTAL	R\$ 26.960,00

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

3.6 Fluxo de Caixa

A partir dos estoques apurados na empresa estimou-se um fluxo de caixa das vendas referentes a produção de 2009. Por meio de conversas com o proprietário, este afirmou que a produção deste ano não é suficiente para atender nem um terço da demanda de seu produto. Sendo que nos últimos anos teve que deixar de atender pedidos grandes para que conseguisse manter as vendas por um período maior, para que não acabasse perdendo clientes para concorrentes. Devido a isto, o proprietário controla a quantidade de vendas realizadas, para que não passe um período tão longo sem atender a clientela. Cita que a produção de 2008, que era 20% menor que a de 2009, poderia ter sido vendida em apenas três meses.

Assim, a partir da obtenção dos custos fixos mensais e da receita certa dos próximos meses, fez-se um fluxo estimado das receitas e despesas para o próximo período, para que se possa avaliar qual a necessidade da entidade de obter capital de terceiros para sanar suas obrigações.

Tabela 7: Fluxo das receitas da Empresa Cachaçarias Araldi prod. 2009.

FLUXO DAS RECEITAS ESTIMADO						
R\$ 9.120,00	R\$ 9.120,00	R\$ 9.120,00	R\$ 9.120,00	R\$ 9.120,00	R\$ 9.120,00	R\$ 9.120,00
set/09	out/09	nov/09	dez/09	jan/10	fev/10	mar/10
Total das Receitas				R\$	63.840,00	

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Com relação aos valores projetados para as receitas mensais serem os mesmos, isto acontece devido à restrição das vendas imposta pelo proprietário. Isto quer dizer que, mesmo este tendo capacidade de realizar todas as vendas de seu produto logo nos três primeiros meses, devido ao grande número de consumidores de seu produto, como relatado em questionamentos feitos ao mesmo, o proprietário venderá mensalmente apenas uma quantidade limitada, para que as vendas sejam realizadas durante os sete meses estipulados, assim, tentando manter a clientela, pois se este vender toda a sua produção nos primeiros três meses, os consumidores tenderam a procurar novos fornecedores de cachaça destilada, assim podendo o proprietário perder consumidores de sua produção.

Agora a visualização do fluxo das despesas com a realização do investimento:

Tabela 8: Fluxo estimado das despesas da Empresa.

FLUXO DAS DESPESAS ESTIMADO											
2009				2010							
set/09	out/09	nov/09	dez/09	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10
4373	4373	4373	4373	4373	4373	4373	4373	10741	10741	10741	22821
TOTAL DAS SAÍDAS							R\$		90.030,08		

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Tabela 9: Composição das despesas mensais:

DESPESAS MENSAIS 09/09 ATÉ 04/10	
SALÁRIOS	R\$ 2.000,00
CUSTO ENVASAMENTO	R\$ 600,00
FINANCIAMENTO (BARRACÃO DA ENTIDADE)	R\$ 1.520,84
OUTROS (Margem de Segurança)	R\$ 145,00
IMPOSTOS	R\$ 107,50
CUSTO MENSAL TOTAL	R\$ 4.373,34
DESPESAS MENSAIS 05/10 ATÉ 07/10	
SALÁRIOS	R\$ 3.000,00
1/3 DO CUSTO DE PRODUÇÃO (- Custo do Plantio e Envasamento)	R\$ 5.520,00
FINANCIAMENTO (BARRACÃO DA ENTIDADE)	R\$ 1.520,84
OUTROS (Margem de Segurança)	R\$ 700,00
CUSTO MENSAL TOTAL	R\$ 10.740,84
DESPESAS MENSAIS 08/10	
ARRENDAMENTO DA TERRA	5000
SALÁRIOS	2000
PLANTIO DA CANA DE AÇUCAR	14000,0
FINANCIAMENTO (BARRACÃO DA ENTIDADE)	1520,84
OUTROS (Margem de Segurança)	300
CUSTO MENSAL TOTAL	22820,84

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Com relação às despesas mensais mensuradas nas tabelas acima, o valor referente a outros que está presente em todos os meses, é um valor deixado como margem de segurança para pagar possíveis eventualidades, pois devido a se tratar de um fluxo de caixa estimado, pode acontecer de haver despesas não provisionadas no fluxo de caixa, assim este valor referente a outros, servirá para

quitá-las, não havendo eventuais acontecimentos, o valor será excluído da tabela de despesas mensais da entidade e adicionado ao saldo do fluxo de caixa no final do período.

Os custos referentes aos meses de novembro a abril, que são os custos mais baixos da empresa, são referentes ao período em que está passa sem a produção de cachaça, é quando o proprietário realiza a venda do produto, devido a isto os custos caem de forma tão considerável.

Os custos referentes aos meses de maio a julho são os custos referentes ao período produtivo da entidade, sendo deixados os custos de plantio que são realizados no mês de agosto e o custo de envasamento, que é absorvido nas despesas referentes aos meses de novembro a abril.

Obtendo o fluxo das receitas e das possíveis despesas, foi elaborado o fluxo de caixa da entidade com o valor necessário de captação de recursos para continuar a realização do investimento com o intuito de dobrar a produção do próximo período.

Tabela 10: Fluxo de Caixa Estimado

FLUXO DE CAIXA ESTIMADO				
PERÍODO	SALDO INICIAL	ENTRADAS	SAÍDAS	SALDO FINAL
	R\$ 17.170			R\$ 17.170,00
SET/2009		9120,00	4373,34	R\$ 21.916,66
OUT/2009		9120,00	4373,34	R\$ 26.663,32
NOV/2009		9120,00	4373,34	R\$ 31.409,98
DEZ/2009		9120,00	4373,34	R\$ 36.156,64
JAN/2010		9120,00	4373,34	R\$ 40.903,30
FEV/2010		9120,00	4373,34	R\$ 45.649,96
FINANCIAMENTO (Investimento)		40000,00		R\$ 85.649,96
MAR/2010		9120,00	4373,34	R\$ 90.396,62
INVESTIMENTO			26200,00	R\$ 64.196,62
ABR/2010			4373,34	R\$ 59.823,28
MAI/2010			10740,84	R\$ 49.082,44
JUN/2010			10740,84	R\$ 38.341,60
JUL/2010			10740,84	R\$ 27.600,76
AGO/2010			22821,00	R\$ 4.779,76
SALDO FLUXO DE CAIXA				R\$ 4.779,76

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Assim com a realização do fluxo de caixa da entidade nota-se a necessidade de obtenção de capital de terceiros no valor de 40 mil reais.

3.7 Captação de Recursos

O único dono da Empresa Cachaçarias Araldi o Sr. Elizer, deixou bem claro que não deseja abrir o capital da entidade para o ingresso de um novo sócio, pois considera que a entidade tem um futuro próspero, devido a se tratar de um produto artesanal, com custo baixo e grande quantidade de clientes, então, não deseja ter que dividir os lucros alcançados no futuro.

Dentre as alternativas de financiamento encontradas pelo Sr. Eliezer, a alternativa que mais lhe agradou, foi uma oferecida pelo Banco do Brasil, por meio de incentivos do governo, lembrando que a entidade está enquadrada como uma agroindústria familiar rural, assim, conseguiu o financiamento de 40 mil reais pagável em 36 parcelas, com taxas de juros de 2% ao ano com dois anos de carência. Assim não cabe aqui, expor outras alternativas menos viáveis.

3.8 Retorno do Investimento

3.8.1 Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

Uma das melhores formas de se mostrar o retorno de um investimento para um sócio ou administrador de uma entidade é por meio de uma demonstração de resultado. Então para que ficassem esclarecidos os retornos obtidos com a nova produção, fez-se um comparativo entre as DRE'S da empresa, antes e depois do presente estudo.

Por meio de conversas com o proprietário, definimos que o seu pró-labore e a remuneração pelos seus trabalhos será a mesma, sendo que, se este precisar de capital poderá, após realização dos lucros e averiguar que não faltará capital para continuar a produção com a expansão da produtividade, fazer retirada de lucros da empresa. Decidiu-se isto devido a muitos empresários e donos de pequenas entidades que, antes de realizarem os lucros obtidos, saem gastando-os, assim deixando a empresa com um fluxo de caixa baixo, ou até obrigando - a realizar nova captação de recursos para fomentar a atividade.

Segue tabela com a comparação entre os dois resultados, com e sem aumento da produção:

Tabela 11: Comparação dos resultados, com e sem investimento.

CACHAÇARIAS ARALDI		
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DA EMPRESA		
	Com Investimento (Estimada)	Sem Investimento
RECEITA COM VENDAS	R\$ 134.000,00	R\$ 67.000,00
IMPOSTOS	-R\$ 860,00	-R\$ 430,00
RECEITA BRUTA	R\$ 133.140,00	R\$ 66.570,00
DESPESAS COM MATÉRIA PRIMA	R\$ 28.840,00	R\$ 11.920,00
ARRENDAMENTO	R\$ 5.000,00	
PLANTIO	R\$ 14.000,00	R\$ 7.000,00
COLHEITA E ENTREGA	R\$ 8.640,00	R\$ 4.320,00
COMBUSTIVEL	R\$ 1.200,00	R\$ 600,00
DESPESAS COM PRODUÇÃO	R\$ 7.180,00	R\$ 9.040,00
SALÁRIOS	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
ENERGIA	R\$ 4.000,00	R\$ 2.000,00
ENVAZAMENTO	R\$ 5.360,00	R\$ 2.680,00
LENHA	R\$ 2.720,00	R\$ 1.360,00
OUTROS	R\$ 2.100,00	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$ 24.900,00	R\$ 24.000,00
PRO LABORE	R\$ 24.000,00	R\$ 24.000,00
OUTROS	R\$ 900,00	
LUCRO DA ATIVIDADE	R\$ 62.220,00	R\$ 21.610,00

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

A partir do resultado líquido estimado alcançado com o investimento, foi realizado um estudo de retorno com 4 períodos, sendo feito a partir do retorno obtido com a produção de 2009. Sendo elaborado duas tabelas, uma depois e outra antes do aumento da produção.

A seguir tabela com o retorno líquido descontado a valor presente sem a realização do investimento:

Tabela 12: Retorno líquido da atividade sem a realização do investimento trazido a valor presente ref. a quatro períodos sem investimento.

ANÁLISE RETORNO SEM INVESTIMENTO (4 PERIODOS)					
PATRIMONIO DA ENTIDADE				182.060,00	
FLUXO DO LUCRO ATUALIZADO A VALOR PRESENTE					
TAXA: 1% AO MÊS					
MESES	PERIODOS	VALOR	FATORES	ENTRADAS	SAÍDAS
		(182.060,00)	1,00000	-	(182.060,00)
mai/09	1	-	0,99900	-	-
jun/09	2	-	0,99800	-	-
jul/09	3	-	0,99701	-	-
ago/09	4	1.019,22	0,99601	1.015,15	-
set/09	5	2.573,85	0,99501	2.561,02	-
out/09	6	2.573,85	0,99402	2.558,46	-
nov/09	7	2.573,85	0,99303	2.555,90	-
dez/09	8	2.573,85	0,99204	2.553,35	-
jan/10	9	2.573,85	0,99104	2.550,80	-
fev/10	10	2.573,85	0,99005	2.548,25	-
mar/10	11	2.573,85	0,98907	2.545,71	-
abr/10	12		0,98808	-	-
mai/10	13		0,98709	-	-
jun/10	14		0,98610	-	-
jul/10	15		0,98512	-	-
ago/10	16		0,98414	-	-
set/10	17	2.701,25	0,98315	2.655,74	-
out/10	18	2.701,25	0,98217	2.653,09	-
nov/10	19	2.701,25	0,98119	2.650,44	-
dez/10	20	2.701,25	0,98021	2.647,79	-
jan/11	21	2.701,25	0,97923	2.645,14	-
fev/11	22	2.701,25	0,97825	2.642,50	-
mar/11	23	2.701,25	0,97727	2.639,86	-
abr/11	24	2.701,25	0,97630	2.637,22	-
mai/11	25		0,97532	-	-
jun/11	26		0,97435	-	-
jul/11	27		0,97337	-	-
ago/11	28		0,97240	-	-
set/11	29	2.701,25	0,97143	2.624,08	-
out/11	30	2.701,25	0,97046	2.621,46	-
nov/11	31	2.701,25	0,96949	2.618,84	-
dez/11	32	2.701,25	0,96852	2.616,22	-
jan/12	33	2.701,25	0,96755	2.613,61	-
fev/12	34	2.701,25	0,96659	2.611,00	-
mar/12	35	2.701,25	0,96562	2.608,39	-
abr/12	36	2.701,25	0,96466	2.605,78	-
mai/12	37		0,96369	-	-
jun/12	38		0,96273	-	-
jul/12	39		0,96177	-	-
ago/12	40		0,96081	-	-
set/12	41	2.701,25	0,95985	2.592,79	-
out/12	42	2.701,25	0,95889	2.590,20	-
nov/12	43	2.701,25	0,95793	2.587,61	-
dez/12	44	2.701,25	0,95697	2.585,03	-
jan/13	45	2.701,25	0,95602	2.582,45	-
fev/13	46	2.701,25	0,95506	2.579,87	-
mar/13	47	2.701,25	0,95411	2.577,29	-
abr/13	48	2.701,25	0,95316	2.574,71	-
TOTAL				81.649,74	(182.060,00)
INVESTIMENTO INICIAL:				182.060,00	
VALOR PRESENTE DAS ENTRADAS:				81.649,74	
VALOR PRESENTE LÍQUIDO:				(100.410,26)	
TAXA DE RETORNO AO ANO:				11,5163%	

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

A seguir tabela com o investimento:

Tabela 13: Retorno líquido da atividade com a realização do investimento trazido a valor presente ref. a 4 períodos com investimento.

ANÁLISE RETORNO COM INVESTIMENTO (4 PERÍODOS)					
PATRIMÔNIO DA ENTIDADE					222.060,00
FLUXO DO LUCRO ATUALIZADO A VALOR PRESENTE					
TAXA: 1% AO MÊS					
MESES	PERÍODOS	VALOR	FATORES	ENTRADAS	SAÍDAS
		(222.060,00)	1,00000	-	(222.060,00)
mai/09	1	-	0,99900	-	-
jun/09	2	-	0,99800	-	-
jul/09	3	-	0,99701	-	-
ago/09	4	-	0,99601	-	-
set/09	5	1.019,22	0,99501	1.014,14	-
out/09	6	2.941,54	0,99402	2.923,95	-
nov/09	7	2.941,54	0,99303	2.921,03	-
dez/09	8	2.941,54	0,99204	2.918,11	-
jan/10	9	2.941,54	0,99104	2.915,20	-
fev/10	10	2.941,54	0,99005	2.912,29	-
mar/10	11	2.941,54	0,98907	2.909,38	-
abr/10	12	2.941,54	0,98808	2.906,47	-
mai/10	13	-	0,98709	-	-
jun/10	14	-	0,98610	-	-
jul/10	15	-	0,98512	-	-
ago/10	16	-	0,98414	-	-
set/10	17	7.777,50	0,98315	7.646,46	-
out/10	18	7.777,50	0,98217	7.638,83	-
nov/10	19	7.777,50	0,98119	7.631,19	-
dez/10	20	7.777,50	0,98021	7.623,57	-
jan/11	21	7.777,50	0,97923	7.615,96	-
fev/11	22	7.777,50	0,97825	7.608,35	-
mar/11	23	7.777,50	0,97727	7.600,75	-
abr/11	24	7.777,50	0,97630	7.593,15	-
mai/11	25	-	0,97532	-	-
jun/11	26	-	0,97435	-	-
jul/11	27	-	0,97337	-	-
ago/11	28	-	0,97240	-	-
set/11	29	7.777,50	0,97143	7.555,30	-
out/11	30	7.777,50	0,97046	7.547,75	-
nov/11	31	7.777,50	0,96949	7.540,21	-
dez/11	32	7.777,50	0,96852	7.532,68	-
jan/12	33	7.777,50	0,96755	7.525,16	-
fev/12	34	7.777,50	0,96659	7.517,64	-
mar/12	35	7.777,50	0,96562	7.510,13	-
abr/12	36	7.777,50	0,96466	7.502,62	-
mai/12	37	-	0,96369	-	-
jun/12	38	-	0,96273	-	-
jul/12	39	-	0,96177	-	-
ago/12	40	-	0,96081	-	-
set/12	41	7.777,50	0,95985	7.465,22	-
out/12	42	7.777,50	0,95889	7.457,77	-
nov/12	43	7.777,50	0,95793	7.450,32	-
dez/12	44	7.777,50	0,95697	7.442,87	-
jan/13	45	7.777,50	0,95602	7.435,44	-
fev/13	46	7.777,50	0,95506	7.428,01	-
mar/13	47	7.777,50	0,95411	7.420,59	-
abr/13	48	7.777,50	0,95316	7.413,18	-
TOTAL				202.123,71	(222.060,00)
INVESTIMENTO INICIAL:					222.060,00
VALOR PRESENTE DAS ENTRADAS:					202.123,71
VALOR PRESENTE LÍQUIDO:					(19.936,29)
TAXA DE RETORNO AO ANO:					23,4475%

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Utilizou-se para a realização deste estudo uma taxa de correção de 1% ao mês, um pouco mais do que o retorno obtido na poupança, que seria a outra possibilidade de aplicação do dinheiro para o sócio, para que haja a comprovação de que o investimento gerou um bom retorno a empresa. Pode-se notar nas tabelas que com a realização do investimento, o proprietário consegue obter quase todo o retorno do investimento em cerca de quatro anos e sem a realização do investimento este período se alonga para quase nove anos.

3.9 Payback

Com a constatação do resultado obtidos nas demonstrações de resultado na tabela 11, pode-se executar o cálculo do payback, tendo o seguinte período de tempo encontrado para o recebimento sobre o capital investido, sem correção do capital.

Tabela 14: Comparação do Payback da atividade.

CACHAÇARIAS ARALDI		
	PAYBACK DA ATIVIDADE	
	Sem investimento	Com Investimento
Capital Investido (R\$)	182.060	222.060
Lucro Anual (R\$)	21.610	62.220
Período Estimado de Retorno (Anos)	8,4	3,6

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Nota-se que no cálculo do Payback, fica visível a grande diferença do tempo de retorno da atividade.

3.10 Capacidade de Pagamento

Para que um investimento seja viável, também tem-se que conseguir quitar suas parcelas, pois segundo a citação de Smith, o que quebra a empresa não é a falta de lucros contábeis e sim a falta de caixa. Então, fez-se o fluxo de caixa do período da produção de 2010 para averiguar se, antes do início do prazo de cumprimento do pagamento das parcelas do financiamento, a entidade tem capacidade de pagar as suas dívidas e não afetar a atividade operacional da mesma. Sendo que neste não utilizou-se as taxas de depreciações, pois a empresa não realiza as mesmas, assim a depreciação não se torna ativo circulante para a

empresa, devido a isto não é utilizada para constatar a capacidade de pagamento da entidade.

Tabela 15: Fluxo de caixa estimado após um ano da realização do investimento.

CACHAÇARIAS ARALDI				
CAPACIDADE DE PAGAMENTO				
PERIODO	SALDO INICIAL	ENTRADAS	SAÍDAS	SALDO FINAL
	R\$ 4.780			R\$ 4.779,76
SET/2010		18240,00	4373,34	R\$ 18.646,42
OUT/2010		18240,00	4373,34	R\$ 32.513,08
NOV/2010		18240,00	4373,34	R\$ 46.379,74
DEZ/2010		18240,00	4373,34	R\$ 60.246,40
JAN/2011		18240,00	4373,34	R\$ 74.113,06
FEV/2011		18240,00	4373,34	R\$ 87.979,72
MAR/2011		18240,00	4373,34	R\$ 101.846,38
ABR/2011			4373,34	R\$ 97.473,04
MAI/2011			10740,84	R\$ 86.732,20
JUN/2011			10740,84	R\$ 75.991,36
JUL/2011			10740,84	R\$ 65.250,52
AGO/2011			22821,00	R\$ 42.429,52
SALDO FLUXO DE CAIXA				R\$ 42.429,52

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Nota-se que quando a entidade começar a realizar os frutos de seu investimento, o seu fluxo de caixa aumenta, assim esta tem condições de sanar suas dívidas, sem nenhum detrimento da atividade.

3.11 Considerações finais e sugestões

No presente caso estudado, não se utilizou a taxa de depreciação para os cálculos dos fluxos de caixa e nem para a realização do lucro da entidade, devido à empresa não possuir contabilidade e nem arquivos com os custos dos investimentos iniciais, sendo avaliado o ativo imobilizado a valor presente para a constituição do balanço patrimonial. O proprietário foi orientado a começar a realizar uma contabilidade na entidade, para que possa ser feito a depreciação de seu imobilizado, assim, fazendo com que o lucro apurado pela mesma se aproxime da realidade.

Devido à empresa não possuir nenhum sistema de informação para o controle de suas operações e por se tratar de uma entidade rural esta não possui custos irrecuperáveis, pois não há a necessidade de investimento direcionado somente a entidade que não possa ser usado em outra empresa de mesma atividade.

Além da constatação da falta de contabilidade, viu-se um mercado em potencial para a entidade, devido ao proprietário ser membro de uma cooperativa. Cooperativa que, pretende nos próximos anos, começar a exportar os produtos de seus cooperados para países europeus, aumentando assim em muito a lucratividade do empresário e o mercado consumidor, pois a expectativa inicial da cooperativa é receber cerca de 20 mil litros de cada um de seus cooperados, conseguindo assim, um valor melhor pelo produto do que o que vem recebendo no mercado local.

A empresa hoje é uma das únicas regulamentadas dentro do município, devido aos muitos cursos e a qualidade do produto produzida pela mesma. Assim, o empresário tem uma grande chance de aumentar ainda mais suas vendas, pois a tendência é que alambiques clandestinos e que produzem um produto sem legalização e sem qualidade acabem fechando, aumento ainda mais o nicho de mercado da entidade.

Sugeriu-se ao empresário que nos próximos períodos invista mais em aumento de produtividade, pois como relata o administrador, a produção deste ano ainda não será suficiente para sanar a demanda existente.

Outro investimento que constatou-se necessário na entidade para aumentar a qualidade do produto, seria um investimento voltado ao processo de

engarramento do produto, pois hoje, o produto é embalado em um recipiente de baixa qualidade, com um rótulo simples e sem haver lacre na tampa. Apesar de ser só o proprietário que faz as vendas do produto, uma embalagem com mais qualidade, aumentará a confiança do consumidor com relação a procedência e qualidade do mesmo.

Como última orientação com relação a investimento nesta entidade, cito a criação de uma logomarca para o produto, pois hoje, este possui apenas o nome (Cachaçarias Araldi), para que, com o passar do tempo, esta logomarca ganhe prestígio e fique conhecida no mercado, agregando mais valor e credibilidade ao produto.

4. CONCLUSÕES

A partir do presente estudo nota-se como é importante para uma empresa realizar um estudo sobre uma possível oportunidade e realização de investimento na mesma. Sendo analisados critérios sobre retorno, custo, tempo de retorno, capacidade de pagamento e um dos quesitos mais importantes a serem observados, onde realizar este investimento. Pois o investimento pode não trazer retorno se for feito em um setor da empresa que não seja uma restrição.

No presente estudo de caso constatando-se que:

O conhecimento contábil sendo bem aplicado pode trazer grandes diferenças para uma empresa, por isso é tão importante que o conhecimento contábil não seja usado apenas para se fazer os registros exigidos pelo fisco, como é feito em muitas empresas até hoje, mas sim para orientar o empresário, como no presente caso, a um dono de uma pequena empresa que não realiza controles contábeis, pois com a aplicação de conhecimentos contábeis apresentados aqui, qualquer entidade pode ter mais segurança e um retorno maior na realização de um investimento.

Observou-se que, por falta de capital para realizar um investimento com o intuito de maximizar a produção, muitas vezes a entidade deixa de realizá-lo, para não obter dívidas com terceiros, devido a não ter a clareza sobre o retorno a que se deseja, isto fazendo com que, mesmo tendo em muitos casos uma estrutura boa, como a da empresa estudada, a falta de capital faz com que a empresa deixe de aproveitá-la como deveria, assim com as demonstrações de obtenção de capital podem ajudar em muito um administrador a tomar a decisão sobre investir na entidade. Sendo escolhido o financiamento como melhor forma de obtenção de capital pela entidade estudada.

Constatou-se com a ajuda do fluxo de caixa estimado, que a Empresa Cachaçarias Araldi, após o investimento, feito a partir de capital de terceiros, conseguirá sanar as suas dívidas sem que precise realizar uma nova captação de recursos e sem detrimento da atividade operacional.

Com a aplicação da teoria das restrições apresentada nesta monografia, foi possível identificar quais são as restrições dentro de um processo produtivo de uma

entidade. E a partir daí analisar quanto de capital será necessário para se aumentar a produção na proporção desejada pelos proprietários. Após a realização dos investimentos, saber qual são os novos gargalos da atividade para que, se desejável já elaborar projetos futuros para a expansão da atividade.

No caso estudado das Cachaçarias Araldi,avaliou-se que:

A realização de um investimento em sua estrutura de produção aumentara em muito a produtividade da empresa, fazendo com que um investimento bem direcionado como o demonstrado, possa aumentar a lucratividade da entidade e o retorno para o proprietário. Sendo comprovado através de índices, como a receita da empresa que dobra, pelo tempo de retorno que passou de 8,4 para 3,6 anos e pela demonstração do valor presente líquido do lucro estimado obtido nos próximos períodos.

Assim, conclui-se que a partir do presente estudo constatou que a realização de um investimento na entidade estudada é uma ótima forma de aumentar a rentabilidade para o proprietário do estabelecimento, e que, com as noções obtidas com o mesmo, o proprietário terá mais conhecimento para a realização de investimentos futuros, fazendo-os assim da melhor forma, com mais segurança e com maiores chances de se obter o retorno desejado.

REFERÊNCIAS

BRITO, Paulo. **Análise e Viabilidade de Projetos de Investimento**. 2 ed. São Paulo; ATLAS 2006.

CASAROTTO; KOPITCKE. **Análise de Investimentos**. 10 ed. São Paulo; Atlas 2008.

CARDOSO, Ricardo L.; MÁRIO, Pouri de Carmo; AQUINO, André Carlos Busanelli de. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo; Atlas 2007.

CREPALDI, Silvo Aparecido. **Contabilidade Gerencial**. 3º ed. São Paulo; Atlas 2006.

EHRlich, Pierre Jacques. **Avaliação e Seleção de Projetos de Investimento**. 2º ed. São Paulo; Atlas 1979.

FILHO, Ademar Campos. **Demonstrações dos Fluxos de Caixa**. 1º ed. São Paulo; Atlas 1999.

FIPECAFI Eliseu Martins. **Avaliação de Empresas: Da mensuração contábil à econômica**. São Paulo; Atlas, 2001.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 13. ed. São Paulo; Atlas, 1998.

GARRISON, Ray H. **Contabilidade Gerencial**, 11º ed. São Paulo; Ltc, 2007.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º ed. São Paulo; Atlas 2006.

HORNGREN; FOSTER E DATAR. **Contabilidade de Custos**. 9º ed. Rio de Janeiro; LTC 2000.

HOSS, Osni. **Contabilidade: ensino e decisão**. Ed Atlas; São Paulo, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade Gerencial**.4. Ed. São Paulo : Atlas; 1987.

LOPES, Ricardo C., MÁRIO, Poueri do C., Aquino, André C. B. **Contabilidade Gerencial**. 1 ed. São Paulo. Atlas 2007.

MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos, Criando Valor para a Administração**. 1º ed. São Paulo; Atlas 2001.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9 ed. São Paulo; Atlas 2008.

MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3 ed. São Paulo. Atlas 2006.

PADOVEZE, Clóvis L. **Contabilidade Gerencial**. 1ed. São Paulo; Atlas 1996.

RAY, Garrison H. **Contabilidade Gerencial**. 11ºed. São Paulo; LTC 2007.

SÁ, Antonio L. **Teoria da Contabilidade**. 4ºed. – São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, José P. **Análise Financeira das Empresas**. 5. ed. São Paulo; Atlas, 2001.

VELTER, Francisco. **Manual da Contabilidade**. 4ºed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

